FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Voz Saúde

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2019 | Nº 111

Governo do Estado do Paraná e hospitais filantrópicos terão agenda permanente

Proposta foi apresentada pelo govenador Ratinho Junior aos representantes da Femipa. Objetivo é avançar em qualidade, oferta e equilíbrio econômico-financeiro dos serviços de saúde

Página 4

EVENTO

13º Seminário Femipa terá como foco a força e a importância dos filantrópicos para a Saúde dos paranaenses

Página 3

POLÍTICA

Deputados federais e gestores paranaenses discutem demandas do setor de saúde filantrópico

Página 6

Flaviano Feu Ventorim,
presidente da Femipa

No Brasil, cada vez mais as instituições filantrópicas estão conseguindo mostrar sua força, com inúmeras ações para demonstrar aos governantes e à sociedade a relevância dessas entidades, e a atuação da Femipa tem seguido essa linha. Para encerrar o ano, tivemos uma importante reunião com o governador do Estado, Ratinho Junior, e com o secretário de Saúde, Beto Preto, para expor nossas demandas e discutir as ações para os próximos anos de governo. Saímos do encontro com a proposição, por parte do governador, da criação de um grupo de trabalho permanente para levantar propostas inovadoras para o setor de Saúde do Paraná. Um passo importante para o diálogo com o governo.

Além dessa importante agenda, também alcançamos o reconhecimento da bancada paranaense em Brasília, com o café da manhã oferecido pela Femipa a deputados, senadores e demais autoridades. No restaurante da Câmara dos Deputados, mais de 80 pessoas, entre dirigentes das santas casas e hospitais filantrópicos do Paraná e representantes dos parlamentares, conheceram a realidade, as dificuldades do setor e a importância das instituições de Saúde filantrópicas para o Estado. Na ocasião, o deputado Toninho Wandscheer, líder da bancada paranaense na Câmara, garantiu que os parlamentares vão manter uma comunicação direta com os filantrópicos para encontrar soluções para o dia a dia das entidades.

Participamos também de inúmeras reuniões na capital paranaense, em outras cidades do Estado e em Brasília, para tratar dos mais diversos temas. Em março, reunimos mais de 500 pessoas no 12º Seminário Femipa, evento que já se consolidou como um dos mais importantes do segmento no país e que está com quase tudo pronto para a 13ª edição em 2020. Em agosto, levamos mais de 60 participantes ao 29º Congresso Nacional das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos e fomos uma das maiores delegações entre as Federações.

Todos esses importantes momentos mostram que estamos no caminho certo e que, apesar das dificuldades, devemos ser gratos ao ano que passou. Agora, para 2020, renovamos nosso compromisso com as instituições afiliadas, com a população paranaense e com o poder público, para que o trabalho em conjunto possa levar um atendimento de qualidade às pessoas.

Nesta última edição do jornal VOZ SAÚDE, a diretoria da Femipa deseja a todos os hospitais afiliados, equipes e familiares boas festas em um feliz ano novo.

Boa leitura!

Conselho Estadual de Saúde faz balanço de 2019

No ano de 2019, o Conselho Estadual de Saúde do Paraná (CES/PR) foi um dos conselhos de saúde mais atuantes do Brasil. Segundo o presidente do CES, Rangel da Silva, o grupo desenvolveu, com muita responsabilidade, o controle social da Saúde no Estado, garantindo a melhor utilização dos recursos e trabalhando para que fossem cumpridas as metas do Plano Estadual de Saúde.

O presidente também destacou as diversas ações realizadas, como Maio Amarelo, Paraná Rosa, campanhas de vacinação em geral, dengue, influenza, febre amarela, sarampo, entre outros temas relevantes, e a organização da 12ª Conferência Estadual de Saúde do Paraná, que reuniu 1.500 pessoas, sendo 1216 delegados, com o objetivo de propor diretrizes para formular as políticas públicas de saúde. Na 12ª Conferência, uma das maiores organizadas no Estado, foram eleitas, ainda, as entidades para compor as 36 vagas de conselheiros do CES/PR, no período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2024, e os delegados que representariam o Conselho na 16ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em Agosto.

Outra ação do Conselho que merece destaque é com relação ao Planejamento Regional Integrado (PRI), um processo que está sendo realizado no Brasil inteiro. Na avaliação de Rangel da Silva, o Paraná tem dado exemplo em organização e execução dos trabalhos para implantação do projeto. Por fim, ele salientou que 2019 também marcou a elaboração do novo mapa estratégico do CES, com os objetivos, finalidade e onde o Conselho quer chegar.

Com relação a 2020, o presidente é otimista, pois 2019 foi um momento para conhecer o novo governo e traçar os caminhos dos anos seguintes.

“Acredito que teremos um ano bom, não só no Paraná, mas no Brasil. Dependemos muito do que vai acontecer, mas, de modo geral, será um ano melhor. Como o governo atual faz a previsão de orçamento para o ano seguinte, e não só trabalha com o que foi provisionado pelo antigo governo, nossa expectativa é de que as coisas comecem a fluir e avançar, alinhando o orçamento ao planejamento do novo governador, tanto para o Estado, como para a Saúde. Aproveito a oportunidade para agradecer o empenho dos conselheiros e membros das comissões temáticas, que conseguiram superar as demandas e realizar um excelente trabalho”, completou.

EXPEDIENTE

Voz Saúde

O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial**
  www.interactcomunicacao.com.br
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira**
  MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- **Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 – Champagnat**
  80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: **41 3027-5036**
- **www.femipa.org.br** ▪ **comunicacao@femipa.org.br**
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Força e importância dos filantrópicos para a Saúde do PR será tema do 13º Seminário Femipa

Em 2019, hospitais apresentaram iniciativas inovadoras e cases de sucesso no Prêmio Femipa de Melhores Práticas e Criatividade

ENCONTRO SERÁ REALIZADO DE 11 A 13 DE MARÇO DE 2020, EM CURITIBA

Um dos maiores eventos do setor de Saúde filantrópico do Brasil, o Seminário Femipa chega à marca de 13 edições. Nesta edição, o tema central do Seminário será "A Força e a Importância dos Hospitais Filantrópicos para a Saúde Pública do Paraná". O encontro vai acontecer entre os dias 11 e 13 de março, na Associação Médica do Paraná (AMP), em Curitiba (PR).

Mais uma vez, o evento vai contar com salas temáticas, os Encontros de Comunicação e de Direito, sala de atendimento Sesa, além de outras atrações. Uma novidade deste ano é que o Seminário contará com uma sala da Unimed Paraná para tratar do projeto DRG. Na programação, alguns temas já foram confirmados: "Papel e importância dos hospitais filantrópicos na regionalização da saúde"; "SUS: principais projetos e perspectivas"; "Redes hospitalares - gestão hospitalar do futuro"; "Ameaças e oportunidades para a rede hospitalar"; e "Conflitos e diferenças de gerações". Em breve, serão divulgados também os nomes dos palestrantes. As inscrições para o 13º Seminário Femipa estarão abertas a partir de janeiro de 2020, no site: **www.seminariofemipa.org.br**.

"O Seminário Femipa já está consolidado como um importante evento para o setor filantrópico. As discussões que têm acontecido ao longo dos anos trouxeram o posicionamento de autoridades, lideranças e especialistas, proporcionando aos seus participantes um upgrade de conhecimento, fomento de novas ideias, além da oportunidade do networking. Participar do Seminário Femipa é ter a certeza de debates profundos e informações necessárias ao bom funcionamento de nossas instituições. Nossa expectativa com a programação da 13ª edição é levantar ainda mais questões a serem discutidas com os governantes para alcançarmos os avanços que a saúde filantrópica necessita", destaca José Pereira, vice-presidente da Femipa e coordenador da Comissão Científica do 13º Seminário Femipa.

Reconhecimento das melhores práticas

Aproveitando o lançamento da programação do Seminário, a Femipa divulgou também o regulamento da terceira edição do Prêmio Femipa de Melhores Práticas e Criatividade, que busca reconhecer as melhores práticas de gestão desenvolvidas nos hospitais do Paraná em prol da melhoria da qualidade da gestão dos hospitais e da assistência à população do Estado. A premiação também é aberta às instituições de Saúde não filantrópicas do Paraná e, novamente, o prêmio será dividido nas categorias "Gestão Hospitalar", "Gestão de Pessoas", "Gestão da Assistência e Segurança do Paciente" e "Gestão de Infraestrutura e Logística Hospitalar". Cada categoria terá Classe 1 para hospitais de até 100 leitos e Classe 2 para hospitais acima de 100 leitos.

As inscrições já estão abertas pelo site da Femipa e vão até o dia 17 de janeiro de 2020. As entidades poderão inscrever apenas um projeto por categoria, e o período de entrega dos cases será de 02 de janeiro a 14 de fevereiro de 2020. A partir disso, uma comissão técnica fará a análise dos cases, entre os dias 17 de fevereiro e 25 de fevereiro de 2020, e os finalistas serão conhecidos no dia 26 de fevereiro de 2020. Os três cases que atingirem a melhor pontuação em cada categoria e classe vão participar da Apresentação Oral, que vai acontecer no dia 12 de março de 2020, durante o Seminário Femipa. Depois dessa etapa, a votação será aberta para o público do evento, e os vencedores serão divulgados no encerramento do encontro, no dia 13 de março.

"Nosso objetivo é dar visibilidade às melhores práticas desenvolvidas pelos hospitais do Paraná em prol da melhoria da qualidade da gestão e da assistência à população de nosso Estado. Também queremos despertar o intercâmbio de ideias e favorecer a integração entre os nossos afiliados e as demais instituições paranaenses. O prêmio já é um sucesso e tem cumprido o papel de estimular a troca de experiências para o avanço no setor de Saúde do nosso Estado e de todo o Brasil", garante o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim.

Prêmio de Jornalismo

Também estão abertas as inscrições para o 2º Prêmio Femipa de Jornalismo em Gestão da Saúde, que foi idealizado para reconhecer a excelência e estimular a cobertura jornalística de qualidade relacionada à gestão da saúde no Estado do Paraná. Poderão concorrer Prêmio matérias jornalísticas relacionadas ao tema "Gestão da Saúde no Paraná: o exemplo de quem vai além", que envolvam questões como gestão hospitalar, gestão de pessoas, gestão da assistência e segurança do paciente, inovação, tecnologia, políticas públicas de Saúde, compliance, sustentabilidade econômico-financeira, empreendedorismo, entre outros. Serão aceitos trabalhos jornalísticos produzidos por um ou mais profissionais, que tenham sido publicados/veiculados entre 01 de fevereiro de 2019 e 15 de janeiro de 2020, e a premiação está prevista para março de 2020, com a divulgação da data no site www.femipa.org.br e por e-mail, aos candidatos devidamente inscritos.

Prêmio Femipa de Jornalismo em Gestão da Saúde

O prêmio engloba quatro categorias: Impresso (jornais e revistas); Internet (blogs, sites e portais); Rádio; e Televisão. O primeiro lugar de cada categoria receberá como prêmio R$ 3.000,00 + certificado + troféu. Já o segundo será contemplado com um e-READER + certificado. Por fim, o terceiro colocado receberá certificado de participação.

Mais informações no site **www.femipa.org.br**.

Hospitais filantrópicos terão agenda permanente com governo do Estado do PR

PROPOSTA FOI FEITA PELO GOVENADOR RATINHO JUNIOR EM REUNIÃO COM REPRESENTANTES DA FEMIPA. OBJETIVO É AVANÇAR EM QUALIDADE, OFERTA E EQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

A diretoria da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Paraná (Femipa) foi recebida no dia 3 de dezembro pelo governador do Paraná, Ratinho Junior, e pelo secretário de Estado da Saúde, Carlos Alberto Gebrim Preto. O encontro foi para apresentar as demandas dos hospitais filantrópicos e discutir algumas ações prioritárias para os próximos anos para avançar em qualidade, oferta e equilíbrio econômico-financeiro dos atendimentos de serviços de saúde à população paranaense. O governador reconheceu a importância das instituições filantrópicas para a saúde pública e sugeriu a criação de um grupo de trabalho permanente para levantar propostas inovadoras para o setor no Paraná.

"A ideia apresentada pela Femipa, de organizar, inovar e valorizar aquele que faz um serviço bem feito, é a metodologia que nós queremos implantar. Podemos pensar em metas, sugestões e modelagem, para que possamos debater esses temas, pois um dos grandes desperdícios de dinheiro público na saúde é justamente remunerar quem não é eficiente", disse Ratinho Junior.

Para o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, é preciso quebrar paradigmas, inclusive no governo federal, como o modelo de remuneração, por exemplo. Na avaliação dele, o Paraná pode ser um grande piloto para o país, já que é um dos Estados com melhores indicadores de qualidade assistencial. Para Ventorim, essa excelência se deve, entre outras coisas, aos hospitais filantrópicos e seus dirigentes, que trabalham arduamente todos os dias para manter as portas abertas.

"Somos parceiros, estamos aqui na busca pelo bem comum, o de melhorar o atendimento à população paranaense. Nosso objetivo é entregar uma saúde digna, de qualidade, de objetividade e de resolutividade. Neste resumo, apresentamos quatro propostas que entendemos ser de rápida execução por parte do governo estadual e que certamente vão trazer benefícios para as instituições e para a população. Precisamos organizar o que temos, conciliar interesses e fortalecer hospitais, inclusive os de pequeno porte, cada um com a sua vocação. Nem todo mundo vai fazer tudo, por isso a organização do sistema é fundamental. O que temos debatido sempre é escala de produção, porque sem escala não há boa gestão", garantiu.

Durante o encontro, Álvaro Quintas, secretário da Femipa, citou que o Paraná tem se posicionado como um Estado inovador. Por isso, ele sugeriu que, na área da Saúde, o governo pense em novos modelos de remuneração, novos contratos, formas de pagamentos por eficácia e eficiência, trabalhando com orçamentação.

"Esse modelo de remuneração perverso que temos hoje existe há 30 anos, mas poderia ser muito mais eficaz se modificássemos algumas barreiras. Não vamos precisar de indicadores novos, pois, para isso, temos, por exemplo, o Observatório Anahp, em que os melhores hospitais do país já criaram parâmetros. Basta selecionar, implantar e acompanhar a eficácia dos hospitais para discutir o orçamento. Esse é um passo muito importante para a rede de Saúde", afirmou Quintas.

Luiz Soares Koury, 2º tesoureiro da

Femipa, aproveitou a oportunidade para sugerir duas mudanças no dia a dia dos hospitais filantrópicos. A primeira foi com relação à contratualização e às metas previstas no contrato. Ele sugere um processo de compensação de metas, em que um hospital que não cumpre as metas possa executá-las no período seguinte ou que, em caso de desconto em algum hospital por meta não cumprida, esse valor seja revertido para pagar outros hospitais que superaram as suas metas.

A segunda proposta apresentada por Koury é a necessidade de uma revisão de metas, pois algumas delas acabam não focando na eficiência, já que tratam de ocupação e podem ser aprimoradas a partir de um melhor giro de leitos, mantendo um quantitativo de atendimento de pacientes. "Ou seja, no mesmo leito seria possível atender mais se as metas não fossem tão amarradas. Seria uma revisão do processo de metas previsto na contratualização. São duas situações que geram injustiças para aqueles que mais entregam para a sociedade", salientou.

Com base nas sugestões, Ratinho Junior reforçou a proposta de montar um cronograma de trabalho com a Femipa, para levantar ideias inovadoras, sistemas e metodologias. Para o governador, o setor de Saúde vem numa evolução e, em comparação com outros Estados, está muito à frente. Porém, ele esclareceu que é preciso dar um segundo passo: o de um salto em eficiência e gestão.

"Precisamos montar um ecossistema de saúde que se converse e que possa abrir uma competição sadia no sentido de eficiência da gestão. A ideia é trabalhar com quem é eficiente. Vamos avançar nesse grupo de trabalho permanente. A máquina pública tem que ser pensada, modernizada, devemos mexer na zona do conforto. Esse é o nosso maior desafio, mas são os dirigentes desses hospitais filantrópicos que podem nos ajudar, pois são eles que estão no dia a dia e que têm essa visão periférica. Criar essa linha de entendimento de trabalho com vocês é fundamental", concluiu o governador do Paraná.

O secretário Beto Preto afirmou que, ao longo dos próximos anos do mandato, dentro do plano estratégico formulado pelo governo, a ideia é, ao cortar gastos, fazer uma economia de 250 a 300 milhões de reais. "Esses recursos serão destinados a obras e equipamentos para os hospitais filantrópicos. Hoje, demos o primeiro passo, mas queremos construir uma parceria efetiva com os hospitais filantrópicos. Sabemos das dificuldades de todos, mas vamos dar um passo por vez e avançar", garantiu.

> **"Hoje, demos o primeiro passo, mas queremos construir uma parceria efetiva com os hospitais filantrópicos."**
>
> **Beto Preto** – secretário de Estado da Saúde

Para o tesoureiro da Femipa, Charles London, a ideia de unir forças é fundamental, pois os hospitais filantrópicos têm experiência na gestão e inúmeros processos inovadores. "Podemos contribuir muito mais para as melhorias no atendimento aos paranaenses, mas, para isso, precisamos nos aproximar para pensarmos em soluções. Certamente o Paraná tem condição de se destacar ainda mais no setor de Saúde", completou.

Pacote de recursos para os filantrópicos

Após a reunião com a diretoria da Femipa, o governador do Paraná participou de uma solenidade no Palácio Iguaçu para anunciar o repasse de R$ 78 milhões para hospitais filantrópicos do Paraná. Os recursos são destinados a obras (R$ 44,5 milhões) e equipamentos (R$ 33,5 milhões) e contemplam 33 instituições, além de 41 convênios de 29 cidades. Com esses investimentos, o governo espera ampliar a capacidade de atendimento dos hospitais, que acolhem procedimentos de média e alta complexidade e são fundamentais para o ecossistema paranaense de saúde, em apoio aos hospitais públicos e particulares.

13º SEMINÁRIO FEMIPA

Seminário Femipa

Durante a reunião, o presidente da Femipa entregou ao governador um caderno com um resumo das atividades da Femipa, a importância das entidades filantrópicas para o Estado e as principais demandas dessas instituições. Além disso, ele também oficializou o convite ao governador Ratinho Junior para participar do 13º Seminário Femipa, que acontece entre os dias 11 e 13 de março.

"Esse é um evento importante, que reúne provedores, gestores, administradores hospitalares, entre outros profissionais da Saúde. É um excelente espaço para discutir e fomentar novas ideias. Temos a expectativa de contar com a presença de um governador do Paraná pela primeira vez no encontro para valorizar ainda mais a discussão acerca dos avanços na Saúde para os próximos anos", reforçou.

Femipa reúne deputados federais e gestores paranaenses para discutir os desafios e necessidades do setor

Durante o encontro, foram apresentados os projetos de Lei em tramitação que podem comprometer a sustentabilidade econômica dos hospitais filantrópicos

No Paraná, 22% dos hospitais - 136 instituições - são filantrópicos. Essas entidades respondem por mais de 50% do atendimento ao Sistema Único de Saúde. Foi com esses dados que o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, deu início à apresentação "A realidade do setor filantrópico paranaense", durante um café da manhã oferecido pela Federação à bancada federal paranaense para apresentar a realidade e as dificuldades do setor. Mais de 80 pessoas participaram do evento, que aconteceu no dia 23 de outubro, na Câmara de Deputados, em Brasília (DF). Na ocasião, o deputado Toninho Wandscheer, líder da bancada paranaense na Câmara dos Deputados, garantiu que os parlamentares vão manter uma agenda permanente com os filantrópicos para encontrar soluções e parcerias.

Estiveram no evento os deputados Gustavo Fruet, Leandre, Luizão Goulart, Evandro Roman, Pedro Lupion, Ricardo Barros, Rubens Bueno, Toninho Wandscheer e Stephanes Junior; o advogado Rubens Bueno II, secretário de Representação do Estado do Paraná em Brasília; o chefe de gabinete da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, Geraldo Biesek; os diretores geral e administrativo da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB), Mário Homsi e Monaliza Santos, respectivamente; e provedores, diretores e representantes das santas casas e hospitais filantrópicos do Paraná estiveram presentes.

"Hoje, o atendimento ao Sistema Público de Saúde (SUS) pelas entidades filantrópicas é de 65%. Temos no Paraná 136 instituições, e isso quer dizer que 22% dos hospitais do Estado são filantrópicos. Além disso, 40% dos leitos disponíveis estão nessas instituições. Na oncologia, fazemos mais de 80% dos atendimentos. Os hospitais afiliados à Femipa estão em 46 municípios e geram mais de 18 mil empregos diretos. Em 2018, fizemos mais de 16 milhões de procedimentos ambulatoriais, com quase 500 mil internações. Para cada um real de isenção que recebemos, retornamos para a sociedade mais de oito reais", pontuou Ventorim, conforme dados de pesquisa divulgada pelo Fórum Nacional das Instituições Filantrópicas (Fonif).

Ventorim lembrou que as dívidas das entidades filantrópicas ultrapassam R$ 21 bilhões, o que dificulta o dia a dia das instituições, e que as reivindicações dessas instituições estão focadas em custeio, investimento, financiamento e processo legislativo. Nesse último ponto, ele citou que a legislação vem imputando despesas para os hospitais, pois, apesar de haver projetos bons, eles não apontam um novo recurso para suprir o novo gasto.

"No projeto da jornada de trabalho de 30 horas para profissionais de enfermagem, por exemplo, não somos contra o projeto, mas não temos dinheiro para sustentar, e o impacto é de pelo menos 20% na folha de pagamento dos hospitais. É uma questão de sustentabilidade. Se o projeto for aprovado, provavelmente vamos precisar fechar as portas no dia seguinte. Por isso, reforçamos que o processo legislativo, hoje, é tão importante quanto o financiamento, pois uma Lei pode quebrar vários hospitais. A escala de 30 horas não está alinhada com a legislação trabalhista e não há profissionais formados para atender esta demanda", reforçou.

Outro ponto de preocupação dos filantrópicos, segundo o presidente da Femipa, é com relação aos hospitais de pequeno porte, que precisam de uma política de sustentabilidade. Ele citou que metade dos municípios do Paraná, por exemplo, tem menos de 10 mil habitantes, e essas cidades não terão condições de manter hospitais, pois a escala de produtividade não se viabiliza. Por isso, é necessária uma política de financiamento específica, com definição de modelo, o que as instituições chamam de vocacionamento.

"Saúde é escala. Queremos preparar o hospital para atender a todos, mas não conseguimos, principalmente naqueles hospitais pequenos. Precisamos pensar em trabalhar no modelo de regionalização e do vocacionamento dos hospitais", salientou.

O presidente pediu também especial atenção à PEC Paralela da Previdência, que traz riscos às instituições, pois expõe e pressiona a filantropia. "Agora, mais do que nunca, precisamos unir forças e destacar ainda mais a importância das nossas instituições para a Saúde pública do Estado", alertou. O presidente ressaltou, ainda, que as três bases da filantropia – saúde, educação e assistência social – estão entrelaçadas, e que as instituições muitas vezes atuam nas três áreas, já que os hospitais são os maiores formadores de profissionais de saúde, além de atuarem em várias atividades de assistência social.

Parlamentares

O deputado federal Ricardo Barros, que foi também ministro da Saúde, avaliou que os filantrópicos são vocacionados para servir, e isso é algo que precisa ser valorizado. Ele afirmou também que as instituições precisam demonstrar constantemente ao governo a realidade do problema da saúde, pois, segundo ele, falta de financiamento traz acomodação ao sistema.

Para a deputada Leandre Dal Ponte, muitos parlamentares estão em uma encruzilhada, pensando em como ajudar os filantrópicos. Leandre afirmou, ainda, que, com relação às emendas, é preciso prever no que o recurso será usado, para garantir que ele não seja mal investido. "Precisamos conversar mais. Tenho visto hospitais sofrendo, hospitais que são referência para o estado, para a região, e que se chegarem a fechar, será um grande problema. Meu foco é procurar levar a saúde mais perto das pessoas, e não é possível fazer isso sem a ajuda dos filantrópicos", garantiu.

Toninho Wandscheer, líder da bancada paranaense na Câmara, reforçou que é preciso manter um diálogo aberto com a Secretaria de Saúde e com as instituições filantrópicas para que os parlamentares possam encontrar formas de a bancada ajudar, pois, segundo ele, até que se resolva a situação econômica, vai ser difícil chegar a um orçamento capaz de suprir a demanda.

O deputado Luizão Goulart manifestou preocupação com a penúria enfrentada pela Saúde de modo geral e disse que o ideal seria que o SUS conseguisse se sustentar, pois, para o deputado, as emendas parlamentares não deveriam ser a solução dos problemas, mas apenas um extra. Já Evandro Roman afirmou ter afinidade com os filantrópicos e garantiu que essa é também uma causa pela qual luta. Stephanes Junior destacou que a bancada está unida em torno desse tema, para garantir, entre outras coisas, ações do Ministério da Saúde para ajudar a mudar essa situação. Por fim, Pedro Lupion lembrou que muitos municípios dependem das instituições filantrópicas e, por isso, os deputados têm consciência de que precisam ajudar com mais recursos e repasses.

Para fechar o encontro, Geraldo Biesek reforçou que a Secretaria de Saúde valoriza a relação de parceria entre o Estado e os hospitais sem fins lucrativos e que trabalha para que o financiamento seja mais bem conduzido. Segundo ele, é preciso haver um modelo perene, para que emendas e orçamentos possam contemplar custeio. Além disso, o chefe de gabinete da Sesa afirmou que, no processo de regionalização já iniciado pelo Estado, as instituições filantrópicas serão grandes parcerias.

Depoimentos

"O evento foi um grande marco para os hospitais, e certamente veio a somar às nossas ações. Conseguimos reunir diversos deputados, o que nem sempre é fácil, e também reunimos diferentes hospitais, de diversas regiões do Estado. Além disso, foi uma excelente oportunidade de a Femipa expor à bancada do Paraná os problemas do dia a dia, os desafios e as preocupações que temos com a possibilidade de aprovação de algumas leis."

Heracles Arrais, diretor-geral da Santa Casa de Paranavaí

"O encontro foi excelente, com uma ótima apresentação da Femipa. Precisamos tornar frequentes essas conversas para garantir o futuro e a sobrevivência dos hospitais paranaenses."

Márcio José Gobor, diretor do Hospital de Caridade Dona Darcy Vargas (Rebouças-PR)

"O café da manhã foi fundamental para demonstrar nossa organização, conhecimento de causa e apoio mútuo, além da importância das nossas instituições."

Fernando Cossa, diretor-superintendente do Hospital Ministro Costa Cavalcanti (Foz do Iguaçu-PR)

"O evento foi muito bom. Ter participado mostrou que precisamos estar presentes para conseguirmos melhorias para a Saúde."

Sergio Wolker, diretor-superintendente do Instituto de Saúde São Lucas (Pato Branco-PR)

Projeto quer ajudar a diminuir lotação nas emergências

TRÊS HOSPITAIS FILANTRÓPICOS PARANAENSES PARTICIPAM DA INICIATIVA LANÇADA PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE

A Santa Casa de Londrina reduziu em 63% a superlotação do Centro de Emergência e Trauma, com 32% de aumento nos atendimentos

Para reduzir a superlotação e promover melhorias no atendimento hospitalar de urgências e emergências nas emergências dos hospitais ao redor do Brasil, o Ministério da Saúde lançou, em parceria com o Hospital Sírio-Libanês, o projeto Lean nas Emergências, como parte do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADI-SUS), para o triênio 2018-2020. No primeiro ciclo, 16 hospitais foram selecionados; no segundo, 20 hospitais, entre eles a Santa Casa de Londrina. No terceiro, que iniciou em julho de 2019, mais 20 hospitais foram escolhidos, sendo dois afiliados à Femipa: Hospital Universitário Cajuru e Hospital Universitário Evangélico Mackenzie.

De novembro de 2018 a maio deste ano, a Santa Casa de Londrina conseguiu reduzir 63% na superlotação do Centro de Emergência e Trauma (CET), com 32% de aumento nos atendimentos. Para se ter uma ideia do que esses números representam, em dezembro, a Santa Casa precisou suspender a entrada de novos pacientes no CET por superlotação em oito dias diferentes, uma média de duas vezes na semana. Em maio, não foi necessária nenhuma suspensão. Além disso, os pacientes atendidos no setor no mesmo período aumentaram de 671 para 889, um aumento de 33%.

Apesar de estar focado na organização da gestão do pronto-socorro, as mudanças implantadas pelo Lean trouxeram resultados para o hospital como um todo. O número de cirurgias eletivas subiu 23%, passando de 222 para 273 no mesmo período. As cirurgias de urgência também aumentaram – de 326 para 383, ou 17%. Outro indicador destacado foi o tempo entre a entrada do paciente no CET e sua internação nos setores, que caiu 20% - de 27,3 horas para 21,86 horas.

"Os resultados alcançados na Santa Casa colocam o hospital entre os cinco melhores do país entre os que já adotaram o Lean", afirmou o coordenador do projeto, o médico do Hospital Sírio Libanês Welfane Cordeiro Jr.

Déficit

O aumento no atendimento ao SUS reflete diretamente no aumento do déficit mensal do hospital. A partir do Lean, a extrapolação do teto financeiro do SUS foi de 69%, chegando, em abril, a R$ 619 mil em serviços prestados e não recebidos pela instituição. No município, esse valor supera os R$ 4 milhões por mês. "Pretendemos que o Ministério da Saúde e os gestores municipais e estaduais olhem para essa situação e nos apresentem uma saída, porque já temos um déficit acumulado de R$ 6 milhões", lamenta o superintendente da instituição, Fahd Haddad.

Apesar dos resultados financeiros negativos, Haddad garante que o trabalho vai continuar. "Implementamos 54,5% das ações propostas pelo Lean. Queremos chegar aos 100%", garante. A ideia, segundo Haddad, é expandir a metodologia para o pronto-atendimento de convênios da Santa Casa e, na sequência, também para os serviços de pronto-socorro do Hospital Mater Dei e Infantil Sagrada Família.

Metodologia

Segundo informações do Ministério da Saúde, o projeto visa melhorar a gestão nas emergências racionalizando recursos, reduzindo desperdícios e otimizando espaços e insumos para diminuir a superlotação nas urgências hospitalares. Essas ações facilitam o acolhimento e atendimento dos pacientes nos prontos-socorros dos hospitais. Os hospitais que participam da iniciativa passam por um processo de intervenção, fase em que profissionais do Hospital Sírio-Libanês visitam os prontos-socorros e se reúnem com gestores e profissionais dos estabelecimentos para identificar dificuldades e implementar ações de melhoria, de acordo com as ferramentas da metodologia Lean, bem como capacitar as equipes. Essa fase dura, em média, seis meses. Após esse período, os hospitais passam por uma etapa de controle, por mais seis meses, para garantir a transformação no gerenciamento dos hospitais e que esses novos hábitos e padrões continuem mesmo após o fim das visitas.

O modelo de trabalho Lean foi criado na indústria automobilística japonesa para aumentar a produtividade e a eficiência no cenário pós 2ª Guerra Mundial. A partir da década de 1990, houve uma adaptação para utilização na área da Saúde.

No fim de 2020, a meta do Ministério da Saúde é chegar a 100 serviços de emergência com o Lean, mais de 450 profissionais treinados e 180 protocolos clínicos nos serviços de emergência implementados.

*Com informações da assessoria da Santa Casa de Londrina